

O ensino de matemática na aldeia sob o olhar de um professor de matemática indígena

Gabriel M. Vascon¹
Junior O. Sossolote²
FACET/UFMGD, Dourados, MS

O principal objetivo deste trabalho foi analisar as perspectivas sobre o ensino de matemática, de um professor de matemática indígena, da etnia *Kaiowá*, no qual atribuímos o nome fictício de Mizael, que leciona em uma escola indígena localizada na cidade de Douradina-MS. Os objetivos específicos foram, por meio de uma entrevista, identificar os desafios que o mesmo enfrenta na busca de um ensino de matemática de qualidade na aldeia, e que valorize a cultura indígena.

Por meio de uma análise dos dados coletados nos acompanhamentos das aulas do professor, buscamos identificar as ações do participante, em sua prática, que contribuem para a sobrevivência da história e da cultura do povo indígena. Percebemos que a incorporação geralmente aparece nas diferentes atividades desenvolvidas na escola, desde os projetos sociais até as metodologias de ensino dos professores [1].

Durante a entrevista, o professor apontou que uma das grandes dificuldades em se ensinar matemática na escola indígena é ausência de um material didático adequado, principalmente livros voltados para o ensino de indígenas, sendo o livro utilizado na escola indígena, o mesmo utilizado nas escolas regulares, não indígenas. Sendo assim, o professor expressa que:

Uma das grandes dificuldades que tenho é o livro didático. O livro que utilizo é totalmente voltado para o ensino dos alunos não indígenas, trazendo todos os conceitos, textos e conteúdos em português. Até o conteúdo programático que nos é enviado pela secretária, que são os conteúdos que a gente têm que trabalhar, são disponibilizados apenas em português. Isso gera uma grande dificuldade, porque existem conteúdos que são impossíveis de traduzir para o *kaiowá* e relacionar com o cotidiano do indígena, na tentativa de dar algum significado, não dá para adaptar. Por exemplo, um dos conteúdos que eu tenho mais dificuldade de trabalhar é a álgebra do 8º ano, com os produtos notáveis e as fatorações. Esses conteúdos já fogem um pouco da realidade do não indígena, então para o indígena fica mais difícil ainda (MIZAE, 2019).

Por meio do relato do professor é possível perceber que as dificuldades geradas pela falta de um livro didático adequado são consideráveis, e isso gera prejuízos não só para o docente, mas também para os alunos. Outro fator a ser considerado é a linguagem, assim como o professor destaca:

¹gabrielmorenovascon@gmail.com

²junior_sossolote@hotmail.com

A grande maioria dos alunos têm dificuldade com a matemática por conta da má alfabetização. Se o aluno não domina bem o português, ele já não consegue ir bem na matemática também. As vezes os cálculos matemáticos eles conseguem fazer, mas quando envolve interpretação, aí eles têm grande dificuldade, devido a essa falta de convívio com o idioma e a realidade do não indígena. Acredito que a dificuldade deles está mais voltada a essa questão da linguagem do que na matemática em si (MIZAEL, 2019).

O professor aponta a importância de se buscar compreender e respeitar ambas as visões de mundo, tanto do índio, quanto do não índio, dentro da escola e considerar essas diferenças no processo de ensino, isto é, ensinar sem deixar de lado as concepções de um ou outro. Para dar prosseguimento aos seus estudos, atualmente o professor é aluno do curso de Mestrado em Educação Indígena da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e desenvolve pesquisas na área de história indígena.

[...] escolhi essa área de pesquisa pela identificação com o meu povo em primeiro lugar e porque eu percebo que ainda existe muita confusão, tanto dos não indígenas quanto dos indígenas em relação a educação escolar, no sentido de buscar entender um ao outro, devido as visões de mundo diferentes e as visões de sobrevivência diferentes, e o mestrado tem contribuído bastante para que isso ficasse mais claro para mim como professor e como pessoa (MIZAEL, 2019).

Durante as aulas do professor Mizael foi possível notar a existência de uma matemática e uma história da matemática propriamente indígena. Como, por exemplo, a presença do *Mito Cosmológico* que é utilizado para justificar a origem do sistema de numeração com base 5. Observou-se a importância de se buscar utilizar esses conhecimentos nas salas de aula das escolas indígenas, principalmente para valorizar a cultura do índio, e compreender o quão relevante a matemática tem sido historicamente, nas mais diversas culturas e contextos.

A partir dos diálogos com o professor, foi possível perceber que o livro didático é um dos grandes fatores complicadores do processo de ensino de matemática nas escolas indígenas. A linguagem utilizada dificulta o trabalho do professor, pois acaba por fazer com o mesmo tenha que adaptar para a realidade do índio, quando possível, grande parte das contextualizações presentes no livro, assim como exemplos e exercícios, na tentativa de dar mais significado aos conceitos que serão apresentados. Quando não é possível fazer essa ponte, o mais prejudicado é o aluno, pois não é possível construir significados e adquirir conhecimentos a partir de uma realidade a qual não se pertence ou em um contexto que se desconhece.

Concluimos, com base na análise dos dados da entrevista, que o professor Mizael luta por uma educação de melhor qualidade para o povo indígena. A concepção de ensino de matemática do professor fica evidente em sua prática, na tentativa do mesmo de difundir uma matemática menos centralizada em si mesma, e que inclua e valorize diferentes contextos. Desse modo, o professor demonstra que é possível apresentar os conhecimentos matemáticos aos alunos indígenas sem deixar de lado os princípios de vida de seu povo, sua história e as suas concepções de existência, mesmo que as ferramentas disponíveis, como o livro didático, não contribuam para isso.

Referências

- [1] Amâncio, D. A., Lemos, W. C., Silva, J. J., Moura, D. A. *Matemática e Ensino Indígena: Um Elo de Pluralidades.*, Revista Digital FAPAM, 179:188 - 7, 2016. ISSN: 2177-823X.